

LÍNGUA PORTUGUESA

LEIA AS INSTRUÇÕES COM ATENÇÃO

- A prova terá duração de **4 horas**.
- O candidato deverá utilizar caneta esferográfica de material transparente, de **tinta preta**.
- O candidato deverá verificar se o Caderno de Questões está **completo**, sem falhas de impressão ou grampeamento. Em qualquer uma das situações citadas, comunicar e solicitar ao fiscal a devida substituição, **antes da realização da prova**.
- Durante a aplicação da prova, o candidato deverá manter na carteira, **exclusivamente** documento de identificação, caneta de material transparente de tinta preta, Cartão-Resposta e Caderno de Questões.
- O candidato deverá transcrever as respostas da prova para o Cartão-Resposta, que será o único documento válido para a correção.
- O preenchimento do Cartão-Resposta é de inteira responsabilidade do candidato, que deverá proceder conforme as instruções contidas nele e na capa do Caderno de Questões
- **Não haverá substituição** do Cartão-Resposta.
- O candidato não poderá amassar, molhar, dobrar, rasgar, manchar ou, de qualquer modo, danificar o seu cartão-resposta, sob pena de arcar com os prejuízos advindos da impossibilidade de realização do processamento eletrônico do mesmo.
- A saída do candidato será permitida decorridos 60 (sessenta) minutos do início da prova, após entregar seu Cartão-Resposta, sem levar consigo o Caderno de Questões ou algum tipo de anotação de suas respostas.
- Será permitido ao candidato levar consigo o Caderno de Questões desde que permaneça na sala até 30 minutos antes do término da prova.

Este Caderno de Provas é formado por 60 questões:

Disciplina	Quantidade	Peso
Língua Portuguesa	10	1
Legislação	10	1
Conhecimentos Específicos	40	2

Com base no texto abaixo, responda à questão 01.

TEXTO PARA A QUESTÃO 1

ASA BRANCA

Quando oiei' a terra ardendo
Qual fogueira de São João
Eu perguntei' a Deus do céu, uai
Por que tamanha judiação?
Eu perguntei' a Deus do céu, uai
Por que tamanha judiação?
Que braseiro, que fornaia'
Nenhum pé de prantação'
Por farta' d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão
Por farta' d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão
Inté' mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Entonce' eu disse: adeus, Rosinha
Guarda contigo meu coração
Entonce' eu disse: adeus, Rosinha
Guarda contigo meu coração
Hoje longe, muitas légua
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim vortar' pro meu sertão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim vortar' pro meu sertão
Quando o verde dos teus óio'
Se espaiar' na prantação'
Eu te asseguro, não chore, não, viu
Que eu vortarei', viu, meu coração
Eu te asseguro, não chore, não, viu
Que eu vortarei', viu, meu coração

Composição: Humberto Teixeira / Luiz Gonzaga
(Disponível em: <https://www.google.com/search?q=asa+branca+letra+original>. Acesso em: 27 jun. 2022).

1. Pelo entendimento que se faz do texto, percebe-se que:

- a) há uma crítica ferrenha às queimadas e, principalmente, aos caçadores de asa branca, ave símbolo do sertão brasileiro.
- b) há uma ironia em relação ao modo de falar nordestino, mostrando o coloquialismo da língua portuguesa em um patamar inferior.
- c) a intenção dos autores é mostrar que, embora o falar nordestino seja bonito e perfeitamente compreensível, deve-se utilizar a norma padrão da língua portuguesa na elaboração das músicas.
- d) o eu lírico foi embora, fugindo das condições adversas provocadas pela seca, mas, assim que tudo melhorar, vai buscar a companheira Rosinha.
- e) a volta do eu lírico para o sertão está condicionada ao fator geográfico.

Com base no texto abaixo, responda à questão 02.

TEXTO PARA A QUESTÃO 2

MONTE CASTELO

- 1. Ainda que eu falasse a língua dos homens
- 2. E falasse a língua dos anjos,
- 3. Sem amor eu nada seria.

- 4. É só o amor,
- 5. É só o amor
- 6. Que conhece o que é verdade.
- 7. O amor é bom, não quer o mal.
- 8. Não sente inveja ou se envaidece.

- 9. O amor é fogo que arde sem se ver.
- 10. É ferida que dói e não se sente.
- 11. É um contentamento descontente.
- 12. É dor que desatina sem doer.

- 13. Ainda que eu falasse a língua dos homens
- 14. E falasse a língua dos anjos,
- 15. Sem amor eu nada seria.

16. É um não querer mais que bem querer.
17. É solitário andar por entre a gente.
18. É um não contentar-se de contente.
19. É cuidar que se ganha em se perder.

20. É um estar-se preso por vontade.
21. É servir a quem vence o vencedor.
22. É um ter com quem nos mata lealdade.
23. Tão contrário a si é o mesmo amor.

24. Estou acordado e todos dormem
25. Todos dormem, todos dormem.
26. Agora vejo em parte.
27. Mas então veremos face a face.

28. É só o amor, é só o amor.
29. Que conhece o que é verdade.

30. Ainda que eu falasse a língua dos homens
31. E falasse a língua dos anjos,
32. Sem amor eu nada seria.

Renato Russo, com adaptação de trechos bíblicos e “Soneto 11”, de Luís de Camões.

(Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/legiao-urbana/monte-castelo.html> Acesso em: 27 jun.2022).

2. Pode-se afirmar que a repetição da palavra “É”, no início dos versos 16 a 22, caracteriza um recurso linguístico denominado:

- a) assonância.
- b) polissíndeto.
- c) onomatopeia.
- d) aliteração.
- e) anáfora.

TEXTO PARA A QUESTÃO 3

SALOMÉ E O CARNAVAL

Salomé tem o nome e já teve a glória.

Há muitos anos vive, com outros biscateiros e ambulantes, num porão de casa velha na rua Ipiranga – o que resta dos escombros do passado do Rio de Janeiro, que continua marchando para o que os entendidos chamam de progresso. Seu canto, onde deita o corpo macerado por muitos tormentos, é um compartimento escuro, pequeno, mal cabendo uma cama de solteiro, um armário magro e sua mesinha de passar roupas.

[...]

(BRASIL, Assis. Salomé e o Carnaval. In Caçua, coletânea de contos piauienses. Teresina: Fundapi, 2020. p. 41)

3. Sobre os processos de flexão observados em palavras presentes no texto, podemos afirmar:

- a) “Marchando” é uma flexão da palavra marcha.
- b) “Biscateiros” apresenta somente flexão de gênero.
- c) “Mesinha” não apresenta flexão de gênero.
- d) “Biscateiros” e “ambulantes” apresentam tipos diferentes de flexão.
- e) “Porão” apresenta flexão de grau.

TEXTO PARA A QUESTÃO 4

TODA ALEGRIA CANSADA MERECE UMA BÊNÇÃO

[...]

A maioria das pessoas leva um pedaço de casa nas costas: tudo aquilo que é necessário e que inclui objetos diários da vida prática, que limpam, alimentam o corpo, descarregam males da alma, preservam a saúde, pedaços de orações, minúcias rasuradas da Bíblia, escova de dente, comida-rápida: que as lembre do quão distante de casa estão e como será impossível voltar lá a qualquer momento. E as suas inflexões carregadas, dobradas, chiadas, esparsas e perversas, desafiam minha determinação. As pessoas carregam uma

segunda-feira irremediável a tiracolo. Algumas se arrastam, poucas parecem querer parar. O amor tem pressa, mas não chega a lugar algum.

[...]

(Raimundo Neto. Caçuá, coletânea de contos piauienses. Teresina: Fundapi, 2020. p. 183)

4. Após a leitura e análise do texto, podemos **AFIRMAR** que:

- a) o uso do sinal de dois pontos não poderia ser substituído por vírgulas ou travessões, pois mudaria o sentido expresso no texto.
- b) os verbos “limpam”, “alimentam”, “carregam” e “arrastam” referem-se a “objetos diários da vida prática”, por isso se encontram no plural.
- c) no trecho “que as lembre”, a concordância do verbo está relacionada ao termo “um pedaço de casa nas costas”.
- d) na sequência “**descarregam** males da alma, **preservam** a saúde, **pedaços** de orações, **minúcias** rasuradas da Bíblia”, as palavras destacadas deveriam estar empregadas obrigatoriamente no singular.
- e) o sujeito, implícito, de “não chega a lugar algum” é o próprio narrador.

TEXTO PARA A QUESTÃO 5

todos os dias são um deserto
isto também é uma fome

outra fome

o carcará persegue
os dias, *as imagens vindas*
dos dias, do alto

a sombra
e algum naufrágio depois do céu

e isto é imenso

(Lima, Manoel Ricardo de. *O Método da Exaustão*. Rio de Janeiro: Garupa, 2020, p.32).

5. Sobre o poema em questão, podemos **AFIRMAR** que:

- a) o termo “isto” tem como referente o termo “carcará”, utilizado no poema em sentido denotativo.
- b) a polissemia presente no texto é limitada à primeira estrofe, configurando-se no uso conotativo da palavra “deserto”.
- c) o principal elemento estilístico para a construção do texto é a utilização de parônimos.
- d) o caráter polissêmico do texto é tão metafórico que seus substantivos apresentam um sentido conotativo.
- e) “deserto” e “imenso” apresentam, no texto, uma relação semântica de antonímia.

TEXTO PARA A QUESTÃO 6

Soneto 45

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
Muda-se o ser, muda-se a confiança:
Todo o mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.

Continuamente vemos novidades,
Diferentes em tudo da esperança:
Do mal ficam as mágoas na lembrança,
E do bem (se algum houve) as saudades.

O tempo cobre o chão de verde manto,
Que já coberto foi de neve fria,
E em mim converte em choro o doce canto.

E afora este mudar-se cada dia,
Outra mudança faz de mor espanto,
Que não se muda já como soía.

Fonte: ROMERO, A.; ALBERTO, J.; ROMERO, L. Enem – Exame Nacional do Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias. 5. ed. Teresina: Fundação Dom Quixote, 2015. p. 249.

6. No Soneto 45, Luiz Vaz de Camões fez uso frequente do pronome oblíquo átono “se”. Considere o texto e julgue as proposições, assinalando, em seguida, a alternativa **CORRETA**:

I - O uso do pronome oblíquo átono “se”, conforme ocorrência no último verso do poema, é facultativo, podendo ocorrer a próclise ou a ênclise.

II - O uso do pronome oblíquo átono “se”, no último verso, está inadequado à norma padrão da língua portuguesa.

III - O uso do pronome oblíquo átono “se”, no último verso, está adequado à norma padrão da língua portuguesa, pois o “não”, que é palavra negativa, torna obrigatória a ocorrência da ênclise.

IV. O uso do pronome oblíquo átono “se”, no último verso, está adequado à norma padrão da língua portuguesa, pois o “não”, que é palavra negativa, torna obrigatória a ocorrência da próclise.

- a) Apenas II está correta.
- b) Apenas III está correta.
- c) Apenas IV está correta.
- d) Apenas I e III estão corretas.
- e) Apenas I e IV estão corretas.

TEXTO PARA A QUESTÃO 7

Papo de Índio

Veio uns ômi de saia preta
cheiu de caixinha e pó branco
qui eles disseram qui chama açucrí
Aí eles falaram e nós fechamu a cara
depois eles arrepirum e nós fechamu o corpo
Aí eles insistirum e nós comemu eles
CHACAL. Belvedere. São Paulo: Cosac Naify, 2007, p. 361.

7. Existem quatro tipos de variações linguísticas. A variação diatópica é aquela que depende do local onde vivem os falantes, que os influenciam.

(SOARES, A. Gramática de A a Z. Cascavel/PR: Editora Alfacon, 2019, p. 12).

O termo “arrepirum”, expresso no quinto verso do poema, é exemplo de variação diatópica. Também é exemplo de variação diatópica:

- a) A gente pode se vê hoje? Tipo, vamos dá um rolé.
- b) As mademoiselles eram bastante prendadas na cozinha. Atualmente, as moças preferem outras habilidades.
- c) O Chico num sabe proquê ocê tá aqui. Ele num disconfia de nadinha.
- d) O meliante fugiu e não deixou rastros, comandante.
- e) O pronome Vossa mercê deu origem a vossemecê que, por sua vez, evoluiu para vosmecê, do qual surgiu você.



Fonte: Brainly.com.br. Disponível em: motuca.sp.gov.br. Acesso em: 11jul.2022.

8. A charge acima apresenta um balão com os elementos verbais “Vou escrever a receita na sua mão. O hospital está sem papel”. A coerência do texto, aliada aos signos imagéticos e à expressão verbal “hospital público”, na charge, é engatilhada pela(s):

- a) crítica pela falta de materiais básicos no hospital público, como o papel para receitas médicas e equipamentos em mau estado de conservação.
- b) fisionomias do médico e paciente, ao perceberem que não há insumos básicos e materiais de expediente no hospital público.
- c) informação apresentada pelo médico, ao escrever a receita na mão do paciente.
- d) presença da expressão verbal “hospital público”, fora do balão da charge.

e) presença de equipamentos em péssimo estado de conservação, servindo de direcionamento para o leitor se voltar para o hospital público.

9. A imagem a seguir faz parte de uma campanha publicitária.



Disponível em: <https://www.abcdacomunicacao.com.br/no-ar-a-nova-campanha-publicitaria-da-dryko-impermeabilizantes/>. Publicado em: 18 mar. 2022. Acesso em: 04 jul. 2022.

A vírgula empregada na oração “O futuro, é hoje que a gente protege” tem como função:

- a) isolar o adjunto adverbial deslocado.
- b) isolar o vocativo.
- c) indicar a elipse de um termo.
- d) separar um termo topicalizado, que se deseja realçar.
- e) separar uma oração intercalada.

TEXTO PARA A QUESTÃO 10.

Bacamarte espetara na pobre senhora um par de olhos agudos como punhais. Quando ela acabou, estendeu-lhe a mão polidamente, como se o fizesse à própria esposa do vice-rei, e convidou-a a ir falar ao primo. A mísera acreditou; ele levou-a à Casa Verde e encerrou-a na galeria dos alucinados.

A notícia desta aleivosia do ilustre Bacamarte lançou o terror à alma da população. Ninguém queria acabar de crer que, sem motivo, sem inimizade, o alienista trancasse na Casa Verde uma senhora perfeitamente ajuizada, que não tinha outro crime senão o de interceder por um infeliz. Comentava-se o caso nas esquinas, nos barbeiros; edificou-se um romance, umas finezas namoradas que o alienista outrora dirigira à prima do Costa, a indignação do Costa e o desprezo

da prima. E daí a vingança. Era claro. Mas a austeridade do alienista, a vida de estudos que ele levava, pareciam desmentir uma tal hipótese. (...)

ASSIS, Machado de. Papéis avulsos. 2. ed. São Paulo: Martin Claret, 2013. p. 29.

10. Sem prejuízo de sentido do texto, o termo destacado em “A notícia desta **aleivosia** do ilustre Bacamarte lançou o terror à alma da população”, no início do 2º parágrafo, pode ser substituído por

- a) decorosidade.
- b) deslealdade.
- c) proibidade.
- d) franqueza.
- e) hombridade.

11. Nos termos do artigo 205 da Constituição Federal, “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Nessa perspectiva educacional, o ensino deverá ser ministrado com base em alguns princípios, dentre os quais não se inclui a(o):

- a) garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.
- b) gestão democrática do ensino público, na forma da lei.
- c) piso salarial profissional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei estadual.
- d) pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, bem como a coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.
- e) valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas.

12. Considere as seguintes assertivas sobre as normas que regem o processo administrativo disciplinar dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais, para, em seguida, marcar a alternativa **CORRETA**:

I - A autoridade que tiver ciência de irregularidade no serviço público é obrigada a promover a sua apuração imediata, mediante sindicância ou processo administrativo disciplinar, assegurada ao acusado ampla defesa.

II - Como medida cautelar e a fim de que o servidor não venha a influir na apuração da irregularidade, a autoridade instauradora do processo disciplinar poderá determinar o seu afastamento do exercício do cargo, pelo prazo improrrogável de 60 (sessenta) dias, sem prejuízo da remuneração.

III - Sempre que o ilícito praticado pelo servidor ensejar a imposição de penalidade de suspensão por mais de 30 (trinta) dias, de demissão,

cassação de aposentadoria ou disponibilidade, ou destituição de cargo em comissão, será obrigatória a instauração de processo disciplinar.

- a) Está correta apenas a alternativa I
- b) Estão corretas apenas as alternativas I e II
- c) Estão corretas apenas as alternativas I e III
- d) Estão corretas somente as alternativas II e III
- e) Estão corretas as alternativas I, II e III

13. Segundo a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, **NÃO** é objetivo dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia:

- a) Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.
- b) Ministrando educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos.
- c) Ministrando, em nível de educação superior, cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.
- d) Realizar e estimular prioritariamente a pesquisa básica, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico.
- e) Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade.

14. Em demanda judicial, promovida por ex-servidor público municipal, o município ALPHA acabou por receber uma sentença condenatória, em primeiro grau, ao pagamento de valores remuneratórios, de natureza trabalhista, frutos da relação irregular de um contrato temporário. Diante da demanda, o município ALPHA recorreu em todas as instâncias, não logrando êxito,

sendo mantida a condenação no pagamento do valor de R\$ 200 mil reais ao ex-servidor público municipal. Dessa forma, retornando o processo para cumprimento de sentença, o magistrado de 1ª instância determinou o bloqueio de todas as contas do município ALPHA, para fins de pagamento da dívida trabalhista, fato que atingiu o valor de R\$ 150 mil reais em conta do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

Dessa forma, diante do caso hipotético, é **CORRETO** afirmar:

- a) Agiu de maneira correta o magistrado, posto que o direito social à educação, nos termos do art. 6º e art. 205 da Constituição Federal, não justifica especial proteção a valores de aplicação efetiva dos recursos públicos destinados ao fomento da educação.
- b) Agiu de maneira correta o magistrado, pois a sentença trabalhista tem especial proteção frente aos valores destinados ao fomento à educação, não ensejando violação ao direito social à educação.
- c) Agiu de maneira incorreta o magistrado, pois a decisão judicial de bloqueio não pode atacar nenhuma conta do ente público, considerando que os bens públicos são indisponíveis, não cabendo bloqueio judicial para fins de pagamento de verbas trabalhistas.
- d) Agiu de maneira incorreta o magistrado, pois os princípios da separação dos poderes e do fomento à educação são violados por decisões judiciais que gerem bloqueio, penhora ou sequestro, para fins de quitação de débitos trabalhistas, de verbas públicas destinadas à manutenção das escolas públicas.
- e) Agiu de maneira correta o magistrado, posto que o direito social à educação, nos termos do art. 6º e art. 205 da Constituição Federal, não impede decisões judiciais que gerem bloqueio ou penhora, para fins de quitação de débitos trabalhistas, de verbas públicas destinadas à manutenção das escolas públicas.

15. A Lei n.º 8.112/1990 dispõe sobre o Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais.

Dessa forma, de acordo com a referida lei, assinale a opção **CORRETA**.

- a) A Lei n.º 8.112/90 não se aplica às instituições de pesquisa científica e tecnológica federais, que deverão prover seus cargos com professores, técnicos e cientistas nacionais, de acordo com as normas e os procedimentos de leis específicas para tais fins.
- b) A Lei n.º 8.112/90 se aplica às universidades e instituições de pesquisa científica e tecnológica federais, que poderão prover seus cargos com professores, técnicos e cientistas estrangeiros, de acordo com as normas e os procedimentos da referida Lei.
- c) A Lei n.º 8.112/90 se aplica às instituições de pesquisa científica e tecnológica federais, apenas quanto ao provimento dos cargos de professores e técnicos, descartando, ainda, o provimento de cientistas estrangeiros, considerando ser função exclusiva de brasileiros natos.
- d) A Lei n.º 8.112/90 se aplica às universidades e instituições de pesquisa científica e tecnológica federais, mas reserva, no provimento de cargo, apenas 10% (dez por cento) das vagas oferecidas no concurso para pessoas portadoras de deficiência, por ser essa a margem legal no dispositivo federal.
- e) A Lei n.º 8.112/90, por se aplicar às universidades e instituições de pesquisa científica e tecnológica federais, permite a transferência como forma de provimento de cargo público, considerando cargo de natureza e padrão de vencimento correspondentes ao que ocupava o servidor transferido.

16. A educação profissional e tecnológica é regida por princípios norteadores necessários à formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento, observadas as leis e normas. A respeito dos princípios básicos da educação profissional e tecnológica, devem ser observados os seguintes princípios, **EXCETO**:

- a) A interdisciplinaridade deve ser assegurada no planejamento curricular e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e da segmentação e descontextualização curricular.

b) Respeito ao princípio constitucional do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, sendo vedada qualquer prática que configure ideologia.

c) Respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

d) Reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas, populações do campo, imigrantes e itinerantes.

e) A inserção da tecnologia apenas na Educação Profissional e na Educação de Jovens e Adultos.

17. Sobre a Educação e suas atribuições, analise as assertivas e assinale a alternativa **CORRETA**:

I - As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecem ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

II - Fica vedado às universidades admitir professores, técnicos e cientistas estrangeiros, na forma da lei.

III - O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de vários direitos, como a educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 3 (três) anos de idade.

IV - O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo.

V - Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais. Desse modo, o ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental.

- a) Todas estão corretas.
- b) Somente II e III estão erradas.
- c) I, II e III estão erradas.
- d) Somente III e IV estão erradas.
- e) Somente a III está errada.

18. A respeito das licenças dos servidores públicos federais, assinale a alternativa **CORRETA**:

a) É vedado o exercício de atividade remunerada durante o período da licença prevista no inciso I do art. 81 da Lei nº. 8112/1990, salvo quando licenciado para fins de capacitação.

b) A licença de que trata o art. 81 da Lei nº. 8112/1990, incluídas as prorrogações, poderá ser concedida a cada período de doze meses, sendo que o início do interstício de 12 (doze) meses será contado a partir da data do deferimento da segunda licença concedida.

c) Após cada quinquênio de efetivo exercício, o servidor poderá, no interesse da Administração, afastar-se do exercício do cargo efetivo, com a respectiva remuneração, por até três meses, para participar de curso de capacitação profissional.

d) A critério da Administração, poderão ser concedidas ao servidor ocupante de cargo efetivo, mesmo em estágio probatório, licenças para o trato de assuntos particulares pelo prazo de até três anos consecutivos, sem remuneração.

e) Os afastamentos para realização de programas de pós-doutorado somente serão concedidos aos servidores titulares de cargos efetivos no respectivo órgão ou entidade há pelo menos cinco anos, incluído o período de estágio probatório, e que não tenham se afastado por licença para tratar de assuntos particulares ou com fundamento neste artigo, nos quatro anos anteriores à data da solicitação de afastamento.

19. Segundo o STF:

a) não há direito líquido e certo à expedição de diploma com validade nacional se o curso de mestrado não é reconhecido, tendo em vista que as universidades não podem descumprir as normas gerais de educação em nome do princípio da autonomia universitária.

b) não há direito líquido e certo à expedição de diploma com validade nacional, ainda que o curso seja reconhecido, sem que haja autorização específica do chefe do executivo federal.

c) a administração das universidades públicas federais está subordinada ao MEC, razão pela qual este exerce as funções de controladoria interna.

d) sempre viola autonomia universitária ato de Ministro da Educação que determina o reexame de decisão proferida por determinada universidade.

e) a autonomia universitária retira das autarquias dedicadas a educação a qualidade de integrantes da administração pública indireta.

20. Assinale a alternativa **CORRETA**, à luz da lei de diretrizes e bases da educação nacional:

a) A educação básica, obrigatória e gratuita, deve ser fornecida pelo Estado dos 6 aos 16 anos.

b) A educação básica, obrigatória e gratuita, deve ser assegurada para todos os que não tiveram o acesso a ela na idade própria.

c) A educação infantil, em creche e pré-escola, deve ser garantida pelo Estado para crianças até 06 anos de idade.

d) A educação infantil, somente em pré-escola, deve ser garantida pelo Estado para crianças até 05 anos de idade.

e) A educação infantil, somente em pré-escola, deve ser garantida pelo Estado para crianças até 06 anos de idade.

TEXTO PARA A QUESTÃO 21.**Pronomes**

Antes de apresentar o Carlinhos para a turma, Carolina pediu:

- Me faz um favor?
- O quê?
- Você não vai ficar chateado?
- O que é?
- Não fala tão certo?
- Como assim?
- Você fala certo demais. Fica esquisito.
- Por quê?
- É que a turma repara. Sei lá, parece...
- Soberba?
- Olha aí, “soberba”. Se você falar “soberba” ninguém vai saber o que é. Não fala “soberba”. Nem “todavia”. Nem “outrossim”. E cuidado com os pronomes.
- Os pronomes? Não posso usá-los corretamente?
- Está vendo? Usar eles. Usar eles!

O Carlinhos ficou tão chateado que, junto com a turma, não falou nem certo nem errado. Não falou nada. Até comentaram:

- Ô Carol, teu namorado é mudo?
- Ele ia dizer “Não, é que, falando, sentir-me-ia vexado”, mas se conteve a tempo. Depois, quando estavam sozinhos, a Carolina agradeceu, com aquela voz que ele gostava.
- Comigo você pode botar os pronomes onde quiser, Carlinhos.

Aquela voz de cobertura de caramelo.

(VERISSIMO, Luis Fernando. *As mentiras que as mulheres contam. Objetiva, 2015*).

21. Assinale a alternativa **CORRETA** que justifica a atitude da personagem Carolina em relação ao modo de falar do personagem Carlinhos.

- a) A linguagem não é usada apenas para transmitir informações, mas também para comunicar ao ouvinte a posição que o falante ocupa na sociedade.
- b) As pessoas falam para serem ouvidas, respeitadas e exercerem influência nos ambientes em que circulam.

- c) O uso da gramática normativa da Língua Portuguesa é uma habilidade que deve ser dominada por todo usuário nativo da língua, sem exceções.
- d) As regras da linguagem levam em consideração as relações sociais estabelecidas entre os interlocutores; desse modo os usuários da língua devem considerar a variedade linguística adequada à situação comunicativa.
- e) Todo falante deve saber quando pode e quando não pode falar diante de uma situação comunicativa.

Analisar a tirinha antes de responder à questão 22



(Adaptado de Tirinhas Mafalda. Disponível em: <https://nossomundoido.blogspot.com/2014/12/tirinhas-mafalda.html>. Acesso em 26 jun. 2022)

22. O efeito de sentido produzido pelo texto resulta:

- a) da reclamação sobre as pessoas que vivem sem regramento.
- b) da reflexão sobre a necessidade de ajudar as pessoas que passam necessidade.
- c) do balanço negativo sobre o ano que passou e positivo sobre o ano que virá.
- d) da observação sobre a necessidade das pessoas pararem para pensar sobre a condição econômica do país.
- e) da crítica à falta de percepção de algumas pessoas sobre serem responsáveis por mudanças em suas atitudes.

Leia o texto com atenção para responder à questão proposta.

TEXTO PARA A QUESTÃO 23

Cuidado ou controle?

A jornada da escuta é a jornada do agora rumo ao amanhã passando pelo ontem. Não acontece num futuro idealizado, nem se apoia no que poderíamos ter projetado dela anteriormente. Escutar é uma experiência que se renova a cada encontro. Justamente por isso, quando estamos presos ao capítulo anterior de nossa minissérie interior, não conseguimos escutar muito bem nem ao outro nem a nós mesmos. (...) Fazer da escuta uma “experiência” é deixar que as palavras e os corpos nos cheguem, nos afetem, nos atravessem. Requer estarmos vulneráveis e disponíveis para a aventura. (...) Sobre a palavra “experiência”, aprendemos que carrega em si as lições para viagem, do latim *experiri*: “experimentar, provar”. *Periri*: vem de *periculum* “perigo”. E raiz *per*, que se relaciona com a ideia de “travessia”. A viagem da escuta é, portanto, a experiência do risco, do perigo e da travessia: não temos como antecipar os rumos da viagem que se abre quando o outro começa a se abrir. Poderíamos chamar de “desencontro” a nau que nos transporta nessa jornada rumo ao desconhecido, e de “cuidado” a força que nos encoraja a embarcar e a suportar as incertezas da viagem. Velejadores que partem para grandes viagens estudam minuciosamente suas rotas, preveem alimentação adequada para os longos dias no mar, preparam-se física e mentalmente e, sobretudo, cuidam um dos outros, atentando sempre para que cada um cuide si. Todas essas precauções constantes e em série municiam o viajante com a quantidade de ordem suficiente para ele poder, não só suportar como também desfrutar do caos que se avizinha. Podemos dizer, que uma verdadeira aventura deve acontecer de forma caórdica (caos + ordem). Enquanto o cuidado atua no fluxo, a abertura para a desordem nos conecta com o aqui e o agora. Em uma conversa, assim como numa viagem, a quantidade de controle é inversamente proporcional à qualidade do encontro. Em última instância, onde há excesso de controle já não há encontro, nem cuidado nem escuta.

(DUNKER, C.; THEBAS, C. *O palhaço e o psicanalista: como escutar os outros pode transformar vidas*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019. p. 136 - Adaptado)

23. Assinale a alternativa que **NÃO** está de acordo com as ideias do texto:

- a) A experiência da escuta é sempre nova a cada encontro com o outro e se ater a idealizações futuras ou se prender a projeções anteriores dificulta a escuta de si mesmo e do outro.
- b) Aqueles a quem nada lhes ocorre, nada lhes passa, nada lhes sucede, nada lhes toca ou lhes afeta não se encontram vulneráveis e disponíveis para a aventura da escuta.
- c) Tanto o controle quanto o cuidado são importantes em uma conversa para garantir a qualidade do encontro, entretanto uma maior quantidade de controle é necessária para manter a ordem sobre as incertezas da viagem da escuta.
- d) A metáfora da viagem facilita a compreensão de que escutar o outro é experienciar o risco, o perigo e a própria travessia que se apresentam no momento inusitado em que o outro começa a se abrir na conversa.
- e) A viagem da escuta é imprevisível no sentido de que não há como prever os caminhos que o outro irá percorrer quando começa a se abrir no encontro.

24. Analise os dois poemas-minuto de Oswald de Andrade, poeta do Modernismo brasileiro.

Texto 1

Longo da linha

Coqueiros

Aos dois

Aos três

Aos grupos

Altos

Baixos

(ANDRADE, O. *Obras completas VII: poesias reunidas*. Rio de Janeiro. *Civilização brasileira*, 1974. p. 108.) Disponível em: https://monoskop.org/images/3/39/Oswald-de-andrade-Obras_Completas-vol7.pdf Acesso em: 09 jul.2022.

Texto 2

Nova Iguaçu

Confeitaria Três Nações
Importação e Exportação
Açougue Ideal
Leiteria Moderna
Café do Papagaio
Armarinho União
No país sem pecados

(ANDRADE, O. *Obras completas VII: poesias reunidas. Rio de Janeiro. Civilização brasileira, 1974. p. 137.*) Disponível em: https://monoskop.org/images/3/39/Oswald-de-andrade-Obras_Completas-vol7.pdf Acesso em: 09 jul.2022.

O poeta utilizou, nos seus poemas curtos, a sintaxe não linear, cuja construção muitas vezes se baseava nas técnicas de montagem, na busca pelo equilíbrio e pela síntese, tônicas das vanguardas europeias. Analisando os dois textos, a partir dessa perspectiva, pode-se considerar que todas as alternativas se referem a características que são comuns aos dois textos, **EXCETO**:

- a) A justaposição de palavras criando um poema puramente imagético.
- b) A opção pelo uso mínimo de palavras.
- c) O registro do “momento” com objetividade e frieza.
- d) A fragmentação das palavras na composição das imagens.
- e) A não ruptura com a métrica e com a rima na montagem do poema.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 25,26 e 27

A CONSCIÊNCIA COLETIVA

O conjunto das crenças e dos sentimentos comuns à média dos membros de uma mesma sociedade forma um sistema determinado que tem sua vida própria; poderemos chamá-lo: a consciência coletiva ou comum. **Sem dúvida**, ela não tem por substrato um órgão único; é, por definição, difusa em toda extensão da sociedade; mas não deixa de ter caracteres específicos que fazem dela uma realidade distinta. **Com efeito**, é independente das condições particulares em que os indivíduos estão colocados; eles passam, ela permanece. É a mesma no norte e no sul, nas grandes e

pequenas cidades, nas diferentes profissões. Da mesma forma, não muda a cada geração, mas, **ao contrário**, liga umas às outras as gerações sucessivas. Portanto, é completamente diversa das consciências particulares, **se bem que** se realize somente entre indivíduos. Ela é o tipo psíquico da sociedade, tipo que tem suas propriedades, suas condições de existência, seu modo de desenvolvimento, tudo como os tipos individuais, embora de uma outra maneira. Com razão, pois, tem o direito de ser designada por uma palavra especial. Aquela que empregamos mais acima não está, é verdade, isenta de ambiguidades. Como os termos coletivo e social são frequentemente tomados um pelo outro, é-se induzido a crer que a consciência coletiva é toda a consciência social, **isto é**, estende-se tão longe quanto a vida psíquica da sociedade, sendo que, sobretudo nas sociedades superiores, ela é só uma parte muito restrita. As funções judiciárias, governamentais, científicas, industriais, em uma palavra, todas as funções especiais são de ordem psíquica, visto consistirem em sistemas de representações e de ações: entretanto, estão evidentemente fora da consciência comum. Para evitar uma confusão que foi cometida, o melhor seria talvez criar uma expressão técnica que designasse especialmente o conjunto das similitudes sociais. Todavia, como o emprego de uma palavra nova, quando não é absolutamente necessária, não se apresenta livre de inconvenientes, manteremos a expressão mais habitual de consciência coletiva ou comum, mas lembrando-nos sempre do sentido estrito no qual a empregamos.

(DURKHEIM, Émile. *Da divisão social do trabalho. São Paulo: Editora Abril. 1979. p. 40 – 41. Adaptado*)

25. Considerando a tipologia textual do excerto, assinale a alternativa que apresenta **CORRETAMENTE** as características linguísticas da sequência que nele é predominante:

- a) Intenta fazer o interlocutor adquirir um conhecimento que até então ele não tinha, identificando fenômenos, conceitos e definições.
- b) Objetiva persuadir o leitor, ou o ouvinte, fundamentando o que é dito com argumentos de acordo com o assunto ou tema, a situação, ou o contexto e o interlocutor.
- c) Procura fazer a apresentação pura e simples de um ser em um determinado momento,

valendo-se de frases nominais, adjetivos, períodos curtos e coordenação, dentre outros.

d) Traz a marca da temporalidade, tendo como seu material o fato e a ação. A progressão temporal é essencial para o seu desenrolar.

e) Apresenta o predomínio da função conativa da linguagem, tem como marca fundamental o verbo no imperativo.

26. Os termos destacados no texto, podem ser substituídos, sem prejuízo de sentido, respectivamente, por todos que se encontram na alternativa:

a) Com certeza; malgrado; contrariamente; deveras; ou seja.

b) Certamente; ao invés de; malgrado; sim; ou seja.

c) De outro modo; deveras; ao invés disso; não obstante; quer dizer.

d) Não obstante; na verdade; efetivamente; de outro modo; em outros termos.

e) Certamente; deveras; pelo contrário; não obstante; ou seja.

27. Analise as afirmações abaixo relacionando-as ao texto.

I. A consciência coletiva, apesar de essencialmente estar difundida em toda a dimensão da sociedade, guarda também peculiaridades que a distinguem: independe das condições particulares em que os indivíduos estão colocados; liga as gerações que se sucedem, apesar de se realizar entre os indivíduos, distingue-se sobremaneira das consciências particulares.

II. Para o autor, a consciência coletiva e a consciência social são semelhantes, pois ambas se estendem tão longe quanto a vida psíquica da sociedade, sobretudo nas sociedades superiores nas quais a consciência social é muito restrita.

III. Consciência coletiva merece, com razão, uma palavra especial, mais técnica, para designá-la, visto que essa denominação não está isenta de ambiguidades. Entretanto, o autor prefere manter a expressão consciência coletiva, visto que o emprego de uma nova palavra não estaria livre de inconvenientes.

Quais afirmativas são compatíveis com o texto? Assinale a alternativa com a resposta **CORRETA**:

a) Apenas I.

b) Apenas II.

c) Apenas III.

d) Apenas I e II.

e) Apenas I e III.

28. Maranhense, formou-se em Direito pela universidade de Coimbra, mas foram seus versos que o deixaram famoso como o principal autor da poesia romântica da primeira geração nacional. Seu poema mais conhecido, Canção do Exílio, que tem como características destacar as riquezas naturais da fauna e da flora brasileira, bem como o ufanismo manifesto no exagero das qualidades nacionais e no saudosismo da pátria-mãe, era decorado e recitado apaixonadamente por seus contemporâneos. Conta-se que, por conta de uma notícia equivocada sobre sua morte na França, seu amigo pessoal, Dom Pedro II, decretou luto oficial no Brasil, dois anos antes do real falecimento.

Assinale a alternativa **CORRETA** sobre a quem as informações acima se referem.

a) Gonçalves de Magalhães.

b) José de Alencar.

c) Aluizio de Azevedo.

d) Guimarães Rosa

e) Gonçalves Dias.

29. A prosa indianista nacional, da primeira fase romântica, ficou marcada pela teoria elaborada pelo romancista nordestino José de Alencar, por meio de sua ficção literária, o qual procurou explicar a formação do povo brasileiro, considerando o encontro e a posterior miscigenação das “raças” europeia e indígena. Assinale a alternativa **CORRETA** que apresenta as obras escritas por José de Alencar e a sequência temporal correta das narrativas referentes a antes da chegada do colonizador, ao encontro das raças e à colonização avançada, respectivamente.

a) Os Timbiras, Ubirajara, O Guarani.

b) Iracema, O Guarani, Os Timbiras.

- c) Ubirajara, Iracema, O Guarani.
- d) O Guarani, Iracema, Os Timbiras.
- e) Os Timbiras, O Guarani, Ubirajara.

30. A segunda geração da poesia romântica nacional ficou conhecida como Geração Ultrarromântica e ainda como Geração Mal do Século por ser influenciada pela poesia do britânico George Gordon Byron, o Lord Byron, e pelo poeta, dramaturgo e novelista francês do Século XIX, Alfred Louis Charles de Musset. Assinale a alternativa que contenha somente autores pertencentes a essa geração.

- a) Álvares de Azevedo, Sousândrade, Junqueira Freire.
- b) Fagundes Varela, Araújo Porto Alegre, Casimiro de Abreu.
- c) Sousândrade, Fagundes Varela, Araújo Porto Alegre.
- d) Casimiro de Abreu, Junqueira Freire, Fagundes Varela.
- e) Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu, Sousândrade.

31. O movimento artístico-literário do Século XIX conhecido como Naturalismo iniciou-se na Europa com o escritor francês Émile Zola e teve como principal expoente no Brasil o romancista maranhense Aluísio de Azevedo, com sua obra O Cortiço. Assinale a alternativa **CORRETA** que apresenta as teorias científicas em voga na época do Naturalismo, as quais conferem a esse movimento algumas de suas características mais proeminentes.

- a) Liberalismo, Materialismo Histórico-Dialético, Determinismo.
- b) Idealismo, Socialismo, Positivismo.
- c) Darwinismo Social, Materialismo Histórico-Dialético, Idealismo.
- d) Positivismo, Socialismo, Liberalismo.
- e) Determinismo, Positivismo, Darwinismo Social.

Analise a tirinha antes de responder à questão 32.



(Disponível em: pinterest.es/pin/291819250854129453/ Acesso em: 12 jul.2022).

32. Nesse texto representativo do gênero tirinha, as linguagens verbal e não verbal concorrem para produzir o significado. Para a construção de seu significado, essa tirinha recorre sobretudo à

- a) analogia.
- b) gradação.
- c) redundância.
- d) personificação.
- e) metalinguagem.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 33 e 34.

Quando ir ao hospital por causa do coronavírus

Só deve buscar atendimento presencial quem apresentar febre alta (acima de 39°C) e dificuldade para respirar. O Ministério da Saúde tira dúvidas sobre a necessidade de procurar o pronto atendimento pelo telefone 136. A ligação é gratuita – diversos convênios estão oferecendo serviços semelhantes.

(Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/tratamento-do-novo-coronavirus/> Acesso em: 12 jul. 2022)

33. O gênero textual notícia comporta em geral informações úteis aos leitores ou ouvintes; por isso, espera-se, traz dados precisos, em linguagem clara e objetiva, quase sempre com um objetivo bem definido. Nessa notícia, o objetivo essencial é:

- a) gerar a atitude de precaução no leitor.
- b) reduzir a frequência das internações hospitalares.

- c) produzir um entendimento sobre a importância da ajuda médica.
- d) apresentar importantes informações de saúde que possam orientar os pacientes.
- e) esclarecer que os convênios médicos fazem um serviço comum aos hospitais públicos.

34. O título dessa notícia contém segmentos de variadas orientações semânticas (sinalizadores de sentido circunstanciais). Dessas orientações, está ausente a noção.

- a) causal.
- b) locativa.
- c) temporal.
- d) concessiva.
- e) consecutiva.

35. “A leitura não é um simples ato de decifração ou de extração de sentido. Não lemos apenas com os olhos, a boca e o intelecto; lemos também, e principalmente, com a memória e a imaginação, construindo o sentido mediante o diálogo e a síntese de duas experiências de mundo”.

(AZEREDO, José Carlos. *Ensino de Português*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007, pág. 81)

O texto sugere ser a leitura uma operação complexa, que não se resume à mera extração de sentido. Assim, coerente com as postulações do texto, a leitura é um ato de construção de sentido que faz interagir

- a) o gênero textual e a esfera social em que ele circula.
- b) a codificação linguística e os objetivos de cada texto.
- c) o conjunto das sequências textuais e a recepção social.
- d) os mecanismos de construção gramatical e os efeitos estilísticos.
- e) a experiência pessoal do leitor e a experiência codificada no texto.

Analise a tirinha antes de responder à questão 36.



(Disponível em: <http://fabianocartunista.blogspot.com/2017/10/charge-dia-das-criancas.html>, Acesso em 12 jul.2022)

36. Ao longo do tempo, a noção de texto passou por mudanças substanciais ao incorporar contribuições das diversas ciências da linguagem, como da pragmática, da sociolinguística e da linguística textual. Levando em conta que o cartum acima representa um texto, a definição **CORRETA** para esse artefato cultural é:

- a) Texto é um conjunto de signos verbo-visuais sequenciados e de caráter ambivalente.
- b) Texto é uma materialização do pensamento por meio da linguagem verbal em suporte específico.
- c) Texto é uma expressão do desejo pessoal de um usuário da língua, mediante codificação em estatuto social.
- d) Texto é uma sequência de fatos linguísticos sistematizados em função de uma gramática interna de cada falante.
- e) Texto é um evento comunicativo em que ocorre a confluência de fatores de natureza linguística, cultural, social e cognitiva.

Imagem para a questão 37



(Fonte: site O Globo, Acesso em 11 jul. 2022)

37. A estruturação formal de um texto, muitas vezes, gera dificuldades de compreensão ou ambiguidade indesejada, o que poderá dificultar ao leitor ou ouvinte o processamento do sentido. Em franca colaboração com esse texto, a despeito da ambiguidade aí presente, o leitor chegará à plena compreensão acionando fundamentalmente:

- a) o conhecimento textual.
- b) o conhecimento linguístico.
- c) o conhecimento metatextual.
- d) o conhecimento interacional.
- e) o conhecimento enciclopédico.

38. Chegou tarde demais em relação a Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo e a Casimiro de Abreu, e muito cedo, frente a Castro Alves. Predominou, quase absoluto, na década de 1860, desdobrando temas e forma herdados do Ultrarromantismo, e injetando em seus versos uma dimensão libertária e abolicionista que seria a tônica em alguns poetas que lhe sucederiam na missão de entoar o canto do cisne romântico.

(SECCHIN, Antônio Carlos. *Percurso da poesia brasileira*. Belo Horizonte: Autêntica, 2018, pag. 83).

O excerto acima é apreciação crítica acerca da produção literária do importante poeta nacional:

- a) Gonçalves Dias.
- b) Da Costa e Silva.
- c) Fagundes Varela.
- d) Augusto dos Anjos.
- e) Joaquim de Sousa Andrade.

39. Leia o texto, antes de responder à questão.

“Plúmbeo pranto pluvial, prolongado e plangente,
Em longas linhas perpendiculares
Tomba a chuva dos ares,
Longitudinalmente.
Num ritmo dolente
E indolente...”

(SILVA, da Costa e. *Poesias Completas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Cátedra, 1976, p. 153).

Nessa estrofe, a qualificada seleção lexical, marcada de assonâncias e aliterações, com evidente poder sugestivo, aponta filiação ao movimento artístico conhecido como:

- a) Classicismo.
- b) Simbolismo.
- c) Romantismo.
- d) Parnasianismo.
- e) Neoclassicismo.

Leia o texto para responder às questões 40 e 41.

[...] Viver ao ritmo de alegrias e tristezas é ser sábio. “Sapio”, no latim, quer dizer, “eu saboreio”. O sábio é um degustador da vida. A vida não é para ser medida. Ela é para ser saboreada. Um texto bíblico diz: “Ensina-nos a contar os nossos dias **de tal maneira que alcancemos um coração sábio**”. Acho que Jesus sorriria se eu acrescentasse ao “Pai-Nosso” outra súplica: “A fruta nossa de cada dia dá-nos hoje...”. Caqui, pitanga, morango à beira do abismo, melancia... Heráclito foi um filósofo grego fascinado pelo tempo. Contemplava o rio e via que tudo é rio. Percebeu que não é possível entrar duas vezes no mesmo rio; na segunda vez, as águas serão **outras**, o primeiro rio já não existirá. Tudo é água que flui: as montanhas, as casas, as pedras, as árvores, os animais, os filhos, o corpo... Assim é tudo, assim é a vida: tempo que flui sem parar. Daquilo que ele supostamente escreveu, restam apenas fragmentos enigmáticos. Dentre eles, **um** me encanta: “Tempo é criança brincando, jogando; da criança o reinado”.

(ALVES, R. *O Tempo*. Disponível em: <https://www.revistaprosaveroearte.com/> Acessado em: 10 jul.2022)

40. Considere as afirmativas:

I. Em “**De tal maneira que**”, o QUE estabelece uma relação de consequência.

II. **Outras**, destacado no texto, exerce a função sintática de predicativo do sujeito.

III. Em: “**Dentre eles, um me encanta.**” UM tem como referente fragmentos enigmáticos.

Estão **CORRETAS** as afirmativas:

- a) Apenas I e II
- b) Apenas II e III
- c) Apenas III
- d) Apenas I e III
- e) Todas as afirmativas

41. Assinale a frase que apresenta uma elipse:

- a) “Acho que Jesus sorria se eu acrescentasse ao “Pai-Nosso” outra súplica:”
- b) “Tudo é água que flui: as montanhas, as casas, as pedras, as árvores, os animais, os filhos, o corpo...”
- c) “Tempo é criança brincando, jogando”.
- d) “Contemplava o rio e via que tudo é rio.”
- e) “Heráclito foi um filósofo grego fascinado pelo tempo.”

CRÔNICA PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES 42 a 44.

A mulher que ia navegar

O anúncio luminoso de um edifício em frente, acendendo e apagando, dava banhos intermitentes de sangue na pele de seu braço repousado, e de sua face. Ela estava sentada junto à janela e havia luar; e nos intervalos desse banho vermelho ela era toda pálida e suave.

Na roda havia um homem muito inteligente que falava muito; havia seu marido, todo bovino; um pintor louro e nervoso; uma senhora morena de riso fácil e engraçado; um físico, uma senhora recentemente desquitada, e eu. Para que recensar

a roda que falava de política ou de pintura? Ela não dava atenção a ninguém. Quieta, às vezes sorrindo quando alguém lhe dirigia a palavra, ela apenas mirava o próprio braço, atenta à mudança da cor. Senti que ela fruía nisso um prazer silencioso e longo. “Muito!”, disse quando alguém lhe perguntou se gostara de um certo quadro — e disse mais algumas palavras; mas mudou um pouco a posição do braço e continuou a se mirar, interessada em si mesma, com um ar sonhador.

Quando começou a discussão sobre pintura figurativa, abstrata e concreta, houve um momento em que seu marido classificou certo pintor com uma palavra forte e vulgar; ela ergueu os olhos para ele, com um ar de censura; mas nesse olhar havia menos zanga do que tédio. Então senti que ela se preparava para o enganar.

Ela se preparava devagar, mas sem dúvida e sem hesitação íntima nenhuma; devagar, como um rito. Talvez nem tivesse pensado ainda que homem escolheria, talvez mesmo isso no fundo pouco lhe importasse, ou seria, pelo menos, secundário. Não tinha pressa. O primeiro ato de sua preparação era aquele olhar para si mesma, para seu belo braço que lambia devagar com os olhos, como uma gata se lambe no corpo; era uma lenta preparação. Antes de se entregar a outro homem, ela se entregaria longamente ao espelho, olhando e meditando seu corpo de 30 anos com uma certa satisfação e uma certa melancolia, vendo as marcas do maiô e da maternidade e se sorrindo vagamente, como quem diz: eis um belo barco prestes a se fazer ao mar; é tempo.

Talvez tenha pensado isso naquele momento mesmo; olhou-me, quase surpreendendo o olhar com que eu a estudava; não sei; em todo caso, me sorriu e disse alguma coisa, mas senti que eu não era o navegador que ela buscava.

Então, como se estivesse despertando, passou a olhar uma a uma as pessoas da roda; quando se sentiu olhado, o homem inteligente que falava muito continuou a falar encarando-a, a dizer coisas inteligentes sobre homem e mulher; ela ia voltar os olhos para outro lado, mas ele dizia logo outra coisa inteligente, como quem joga depressa mais quierera de milho a uma pomba. Ela sorria, mas acabou se cansando daquele fluxo de palavras, e o abandonou

no meio de uma frase.

Seus olhos passaram pelo marido e pelo pequeno pintor louro e então senti que pousavam no físico. Ele dizia alguma coisa à mulher recentemente desquitada, alguma coisa sobre um filme do festival. Era um homem moreno e seco, falava devagar e com critério sobre arte e sexo. Falava sem pose, sério; senti que ela o contemplava com uma vaga surpresa e com agrado. Estava gostando de ouvir o que ele dizia à outra. O homem inteligente que falava muito tentou chamar-lhe a atenção com uma coisa engraçada, e ela lhe sorriu; mas logo seus olhos se voltaram para o físico. E então ele sentiu esse olhar e o interesse com que ela o ouvia, e disse com polidez: — A senhora viu o filme?

Ela fez que sim com a cabeça, lentamente, e demorou dois segundos para responder apenas: vi. Mas senti que seu olhar já estudava aquele homem com uma severa e fascinada atenção, como se procurasse na sua cara morena os sulcos do vento do mar e, no ombro largo, a secreta insígnia do piloto de longo, longo curso.

Aborrecido e inquieto, o marido bocejou — era um boi esquecido, mugindo, numa ilha distante e abandonada para sempre. É estranho: não dava pena.

Ela ia navegar.

(BRAGA, Rubem. Disponível em: <https://contobrasileiro.com.br/> Acesso em: 10 jul.2022)

42. A partir da construção metafórica usada pelo narrador no trecho: “Mas senti que seu olhar já estudava aquele homem com uma severa e fascinada atenção, como se procurasse na sua cara morena os sulcos do vento do mar e, no ombro largo, a secreta insígnia do piloto de longo, longo curso.”, é possível entender que a mulher procurava no pretendente, **PRINCIPALMENTE**:

- a) respeito
- b) dignidade
- c) experiência
- d) beleza
- e) aventura

43. A função do **que** nos períodos abaixo, de acordo com o sentido do texto, está **CORRETAMENTE** indicada na alternativa:

- a) Talvez nem tivesse pensado ainda que homem escolheria. – conjunção coordenativa
- b) Estava gostando de ouvir o que ele dizia à outra. – pronome indefinido
- c) Na roda havia um homem muito inteligente que falava muito. – pronome relativo
- d) Senti que ela fruía nisso um prazer silencioso e longo. – preposição
- e) Ela fez que sim com a cabeça... – advérbio.

44. Analise o emprego do pronome **LHE** nas frases a seguir, considerando o sentido do texto:

I. Quieta, às vezes sorrindo quando alguém **lhe** dirigia a palavra, ela apenas mirava o próprio braço, atenta à mudança da cor [...].

II. “Muito!”, disse quando alguém **lhe** perguntou se gostara de um certo quadro [...]

III. O homem inteligente que falava muito tentou chamar **-lhe** a atenção com uma coisa engraçada, [...]

IV. [...] e ela **lhe** sorriu

Assinale a alternativa com a afirmação **CORRETA** sobre o emprego do LHE nas frases analisadas:

- a) Os quatro pronomes são empregados com idêntica função sintática.
- b) Apenas nos exemplos I e III as funções sintáticas são idênticas
- c) Em I, II e IV os pronomes referem-se ao homem inteligente.
- d) Em apenas uma das alternativas o pronome foi empregado como possessivo.
- e) Apenas no primeiro caso o pronome foi empregado com função sintática diferente.

TEXTO PARA A QUESTÃO 45.

Agora, ó José

É teu destino, ó José,
a esta hora da tarde,
se encostar na parede,
as mãos para trás.
Teu paletó abotoado
de outro frio te guarda,
enfeitado com três botões
tua paciência dura.
A mulher que tens, tão histérica,
tão histórica, desanima.
Mas, ó José, o que fazes?
Passeias no quarteirão
o teu passeio maneiro
e olhas assim e pensas,
o modo de olhar tão pálido.
Por improvável não conta
O que tu sentes, José?
O que te salva da vida
é a vida mesma, ó José,
e o que sobre ela está escrito
a rogo de tua fé:
“No meio do caminho tinha uma pedra”,
“Tu és pedra e sobre esta pedra”.
A pedra, ó José, a pedra.
Resiste, ó José. Deita, José,
Dorme com tua mulher,
gira a aldraba de ferro pesadíssima.
O reino do céu é semelhante a um homem
como você, José.

(PRADO, A. *Poesia reunida*. Rio de Janeiro: Record, 2015.p. 32-33)

45. Assinale a alternativa em que o verso **NÃO** corresponde à temática indicada, de acordo com o contexto do poema.

- “Teu paletó abotoado/ de outro frio te guarda [...]” - rotina de vida e sinais de morte.
- “Resiste, ó José [...]” – transcendência
- “[...] gira a aldraba de ferro pesadíssima.” - lirismo e eroticidade.
- “Agora, ó José. - tempo presente
- “O reino do céu é semelhante a um homem como você, José” – dessacralização

46. Na obra “Tratado geral das grandezas do ínfimo”, de Manoel de Barros, escritor pertencente à terceira geração modernista, chamada de “Geração de 45”, temos o poema “O vidente”, que compõe a parte I da obra. Leia e analise o referido poema para responder à questão proposta.

O VIDENTE

1. Primeiro o menino viu uma estrela pousada nas
2. pétalas da noite
3. E foi contar para a turma.
4. A turma falou que o menino zoroava.
5. Logo o menino contou que viu o dia parado em
- 6.cima de uma lata.
7. Igual que um pássaro pousado sobre uma pedra.
8. Ele disse: Dava a impressão que a lata amparava
- 9.o dia.
10. A turma caçoou.
11. Mas o menino começou a apertar parafuso no
12. vento.
13. A turma falou: Mas como você pode apertar
14. parafuso no vento.
15. Se o vento nem tem organismo.
16. Mas o menino afirmou que o vento tinha
17. organismo
18. E continuou a apertar parafuso no vento.

(BARROS, Manoel de. *Tratado geral das grandezas do ínfimo*. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.)

No poema em análise, Manoel de Barros expõe duas maneiras diferentes de ver o mundo: uma poética e livre de convenções, representada pela figura do menino, e outra comum, baseada num pensamento lógico e realista, reproduzida pela turma. Nesse sentido, pode-se considerar que todas as alternativas se referem a características presentes no poema, **EXCETO**:

- a) Todo o episódio narrado no poema resume-se na exposição das “visões” e das atitudes aparentemente “ilógicas” do menino, seguida da contestação e da zombaria da turma.
- b) O menino compara o dia parado na lata (linhas 5 e 6) a um pássaro pousado numa pedra (linha 7), aproximando uma imagem real e concreta de uma imagem poética e figurada.
- c) A figura do menino tem sua visão aproximada à do poeta, o qual não perdeu a capacidade de ver o mundo de forma inventiva

e imaginativa, isso fica claro pela metáfora que abre o poema: “uma estrela pousada nas pétalas da noite” (linhas 1 e 2).

d) O poema toma como base de sua construção substantivos referentes, tais como “menino” e “vento”, e vai construindo um complexo de imagens pelo princípio da repetição desses mesmos referentes.

e) A palavra “zoroava” (linha 4), no sentido empregado no poema, significa “adivinjava”.

Analise os dois excertos do conto “A moça tecelã”, de Marina Colasanti, para responder a questão 47.

Excerto 1

Acordava ainda no escuro, como se ouvisse o sol chegando atrás das beiradas da noite. E logo **sentava-se** ao tear. Linha clara, para começar o dia. Delicado traço cor da luz, que ela ia passando entre os fios estendidos, enquanto lá fora a claridade da manhã **desenhava** o horizonte. Depois lãs mais vivas, quentes lãs **iam** tecendo hora a hora, em longo tapete que nunca **acabava**. **Se era** forte demais o sol, e no jardim **pendiam** as pétalas, a moça **colocava** na lançadeira grossos fios cinzentos do algodão mais felpudo. Em breve, na penumbra trazida pelas nuvens, **escolhia** um fio de prata, que em pontos longos **rebordava** sobre o tecido. Leve, a chuva **vinha** cumprimentá-la à janela. Mas se durante muitos dias o vento e o frio **brigavam** com as folhas e **espantavam** os pássaros, bastava a moça tecer com seus belos fios dourados, para que o sol **voltasse** a acalmar a natureza. (grifos nossos).

COLASANTI, Marina: *Contos brasileiros contemporâneos*. São Paulo: Moderna, 1991.

Excerto 2

Não **esperou** o dia seguinte. Com capricho de quem tenta uma coisa nunca conhecida, **começou** a entremear no tapete as lãs e as cores que lhe dariam companhia. E aos poucos seu desejo **foi** aparecendo, chapéu emplumado, rosto barbado, corpo aprumado, sapato engraxado. Estava justamente acabando de entremear o último fio do ponto dos sapatos, quando **bateram** à porta. (grifos nossos).

COLASANTI, Marina: *Contos brasileiros contemporâneos*. São Paulo: Moderna, 1991.

47. Em uma narrativa, os tempos verbais possibilitam a visualização de dois planos: um primeiro plano das ações e um segundo plano do cenário. Pode-se considerar o pretérito perfeito como o tempo que marca o primeiro plano, ao passo que o pretérito imperfeito é tempo característico do segundo plano. Com base nessa perspectiva, considera-se que todas as afirmativas relacionadas aos dois excertos estão corretas, **EXCETO**:

a) No excerto 1, a autora de “A moça tecelã” utilizou somente tempos do pretérito imperfeito do indicativo, compondo o cenário da história.

b) O excerto 2 marca a interrupção do uso dos verbos no futuro do pretérito do indicativo, provocando uma mudança de plano na narrativa.

c) Os verbos em destaque do excerto 1 funcionam como uma apresentação da história para o leitor, bem como uma preparação para os fatos subsequentes.

d) Os verbos em destaque do excerto 1 não remetem a possíveis ações de personagens, mas descrevem o contexto das ações.

e) Com o uso dos verbos em destaque no pretérito perfeito no excerto 2, iniciam-se as ações dos personagens.

Leia o excerto abaixo do conto “A moça tecelã”, de Marina Colasanti, para responder a questão 48.

[...] Depois lãs mais vivas, quentes lãs iam tecendo **hora a hora**, em longo tapete que nunca acabava.

[...] Mas **tecendo e tecendo**, ela própria trouxe o tempo em que se sentiu sozinha, e pela primeira vez pensou em como seria bom ter um marido ao lado.

[...] **Dias e dias**, semanas e meses trabalhou a moça tecendo tetos e portas, e pátios e escadas, e salas e poços. A neve caía lá fora, e ela não tinha tempo para chamar o sol. A noite chegava, e ela não tinha tempo para arrematar o dia. Tecia e entristecia, enquanto sem parar batiam os pentes acompanhando o ritmo da lançadeira. (grifos nossos).

(COLASANTI, Marina: *Contos brasileiros contemporâneos*. São Paulo: Moderna, 1991.)

48. As palavras destacadas no texto constituem um tipo de processo coesivo. Analise as afirmações a seguir acerca desse processo e assinale a alternativa **CORRETA**.

I. A recorrência de termos destacados no texto caracterizam a coesão sequencial.

II. A repetição em “hora a hora” traz consigo a ideia de que cada hora do dia ia sendo tecida cuidadosamente, lentamente, indicando o cuidado com que o bordado ia sendo feito.

III. Em “tecendo e tecendo”, transmite a ideia de duração contínua, em processo, da ação de tecer, indicada também na forma nominal do verbo (no caso, o gerúndio).

IV. Em “dias e dias”, observa-se um tom de rapidez na passagem do tempo, de euforia, sendo isso observado pela repetição das ações.

É **CORRETO** o que se afirma em

- a) I, II, III e IV.
- b) III e IV somente.
- c) I e III apenas.
- d) I, II e III somente.
- e) I e IV apenas.

49. Leia o excerto da crônica “Meu reino por um pente”, de Paulo Mendes Campos, e analise que tipo de narrador está presente na história.

Chego em casa com os meus pentes e os distribuo a mancheias. Dois para você, quatro para você – segundo o temperamento e a distração de cada um. Aviso a todos que vou colocar um no armário do quarto, um no banheiro, um em cada mesa de cabeceira, dois na minha gaveta. Terminada essa operação ostensiva, fico malicioso e furtivo; secretamente, vou escondendo outros pentes por todos os cantos e recantos, debaixo do colchão, no alto de um móvel, atrás do exemplar dos ‘Suspiros Poéticos e Saudades’. Em seguida, reúno solenemente toda a família, inclusive o Poppy, tiro do bolso um pente singular, o mais ordinário encontrável na praça, e digo: “Este é o meu pente; este ninguém usa; neste, sob pretexto algum,

ninguém toca! Estão todos de acordo? Ou algum dos presentes deseja fazer alguma objeção?” Estão todos de acordo.

(Disponível em: <https://contobrasileiro.com.br/meu-reino-por-um-pente-cronica-de-paulo-mendes-campos/>. Acesso em: 9 jul. 2022).

Sobre o tipo de narrador presente no excerto, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Trata-se de um narrador autodiegético.
- b) Trata-se de um narrador homodiegético.
- c) Trata-se de um narrador extradiegético.
- d) Trata-se de um narrador intruso.
- e) Trata-se de um narrador heterodiegético.

50. Leia o poema “Memória”, de Carlos Drummond de Andrade, para responder à questão.

Memória

- 1 Amar o perdido
- 2 deixa confundido
- 3 este coração.

- 4 Nada pode o olvido
- 5 contra o sem sentido
- 6 apelo do Não.

- 7 As coisas tangíveis
- 8 tornam-se insensíveis
- 9 à palma da mão.

- 10 Mas as coisas findas,
- 11 muito mais que lindas,
- 12 essas ficarão.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Obra Completa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 2002.)

Analise as afirmações sobre o poema e assinale a alternativa **CORRETA**.

I. O emprego do pronome demonstrativo “este” (linha 3) evidencia que se trata do sentimento do eu lírico diante da relação existente entre o perdido e o olvido.

II. O pronome demonstrativo “essas” (linha 12) representa o sujeito pleonástico, enfatizando a ambiguidade: essas (as coisas findas) ficarão muito mais que lindas.

III. O poema autoriza a seguinte análise: as coisas perdidas são mais bonitas e ao mesmo tempo inesquecíveis.

É **CORRETO** o que se afirma na alternativa.

- a) I, II e III.
- b) I e II, apenas.
- c) I apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I e III, apenas.

51. Leia o poema “Congresso internacional do medo”, de Carlos Drummond de Andrade, para responder à questão.

Congresso internacional do medo

1 Provisoriamente não cantaremos o amor,
2 que se refugiou mais abaixo dos subterrâneos.
3 Cantaremos o medo, que esteriliza os abraços,
4 não cantaremos o ódio, porque este não existe,
5 existe apenas o medo, nosso pai e nosso
6 companheiro,
7 o medo grande dos sertões, dos mares, dos
8 desertos,
9 o medo dos soldados, o medo das mães, o
10 medo das igrejas,
11 cantaremos o medo dos ditadores, o medo dos
12 democratas,
13 cantaremos o medo da morte e o medo de
14 depois da morte.
15 Depois morreremos de medo
16 e sobre nossos túmulos nascerão flores
17 amarelas e medrosas.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Obra Completa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 2002.)

Analise as afirmações sobre o poema e assinale a alternativa **CORRETA**.

I. O título do poema sugere que o “medo” está em todas as partes e em todos os lugares. Essa dimensão se acentua no emprego dos termos que podem ser entendidos ora como adjuntos adnominais, ora como complementos nominais, causando uma ambiguidade de sentido que expande o sentido do substantivo “medo”. De fato, ao se referir ao “medo dos soldados” (linha 9), podemos entender como: o medo que os soldados têm (adjunto adnominal), ou como: o medo que os soldados causam (complemento nominal).

II. Quando o poeta refere-se a “Igrejas” (linha 10), “Sertões” (linha 7), “Mares” (linha 7) e “Desertos” (linha 8), verificamos a figura de linguagem metonímia, ou seja, as palavras destacadas podem simbolizar o lugar ou as pessoas que estão no lugar.

III. Na expressão “depois morreremos de medo” (linha 15), o termo “de medo” é classificado como adjunto adverbial de causa.

É **CORRETO** o que se afirma em

- a) I, II e III
- b) I e II, apenas
- c) I apenas
- d) II e III apenas
- e) I e III apenas

52. Leia a composição musical a seguir “Samba do Arnesto”, de Adoniran Barbosa.

Samba do Arnesto

O Arnesto nos convidou
Prum' samba, ele mora no Brás
Nós fumos, não encontremos ninguém
Nós vortermos com uma baita de uma reiva
Da outra vez, nós não vai mais
Nós não semos tatu

No outro dia encontremo com o Arnesto
Que pediu desculpas, mas nós não aceitamos
Isso não se faz, Arnesto, nós não se importa
Mas você devia ter pohnado um recado na porta
Um recado ansim', ói
Ói, turma, num deu pra esperar
Ah, duvido que isso num faz mar, num tem importância
Assinado em cruz, porque não sei escrever Arnesto

(Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/adoniran-barbosa/43968/>. Acesso em: 8 jul. 2022.)

A canção retrata um tipo específico de variação linguística. Analise as afirmações a seguir e marque a alternativa **VERDADEIRA** sobre a variação em destaque na composição musical.

- a) Variação diastrática.

- b) Variação diacrônica.
- c) Variação diafásica.
- d) Variação diatópica.
- e) Variação regional.

53. No segundo balão da charge, há solecismo de regência com o verbo “assistir”.



Disponível em: <http://www.arionauocartuns.com.br/2016/04/charge-sindrome-do-panico.html>. Acesso em: 18 jul. 2022.

Assinale a alternativa que também apresenta **INADEQUAÇÃO** quanto à regência verbal.

- a) A prefeitura assistiu os moradores daquela favela depois dos desabamentos.
- b) Ana não visou o cheque ao fazer aquela compra.
- c) Segui-o pela rua, chamei-o, pedi-lhe que parasse.
- d) Eu prefiro mais esta camisa que aquela.
- e) Quanto ao julgamento, assistimos a ele preocupados.

54. Leia e avalie as orações contidas nas duas tirinhas a seguir para responder à questão.



Disponível em : <https://www.ordemdafenixbrasileira.com/2010/05/tirinhas-da-luna-6-instinto-feminino.html>. Acesso em: 18 jul. 2022.



Disponível em : <http://veredasdalngua.blogspot.com/2011/05/>. Acesso em: 18 jul. 2022.

Análise as afirmações sobre classificação das orações e assinale a alternativa **CORRETA**.

I. No 2º quadrinho da tirinha I, em “como ela sempre sabe”, temos uma oração subordinada substantiva subjetiva.

II. No 2º quadrinho da tirinha I, em “quando estou mentindo”, temos uma oração subordinada objetiva direta.

III. No 2º quadrinho da tirinha II, em “que me pôs no mundo”, temos uma oração adjetiva restritiva.

É **CORRETO** o que se afirma em

- a) I e II, apenas.
- b) II e III apenas.
- c) I apenas.
- d) I, II e III.
- e) I e III apenas.

55. Leia o excerto do Soneto “Cristais”, de Cruz e Sousa, para responder à questão sobre figura de linguagem.

Cristais

Mais **claro e fino** do que as finas pratas

O **som** da tua voz deliciava...

[...]

Era um **som feito luz**, eram **volatas**

Em lânguida espiral que iluminava

Branças sonoridades de cascatas...

Tanta **harmonia** melancolizava

[...]

(João da Cruz e Sousa)

Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/sonetos/3352531>. Acesso em: 18 jul. 2022.

Análise as afirmações sobre o soneto Cristais e assinale a alternativa **CORRETA**.

I. No excerto, há uma associação entre percepções sensoriais diferentes que configuram o som como “claro”, “fino” e “luminoso”. Essas percepções se resumem na palavra “harmonia”, caracterizando a sinestesia.

II. O jogo de palavras presente no verso “O som da tua voz deliciava...” caracteriza a perífrase que é também chamada de circunlóquio, uma vez que seu conceito está inserido na categoria de figuras de palavras.

III. No verso “Era um som feito luz...”, “som” é, na realidade, uma sensação de apreensão auditiva, mas, no soneto, é visto como uma sensação de apreensão visual, configurando a paronomásia.

É **CORRETO** o que se afirma em

- a) I apenas.
- b) III apenas.
- c) I e III apenas.
- d) I, II e III.
- e) II e III apenas.

56. Leia os trechos dos poemas a seguir, para responder à questão sobre figuras de linguagem.

Poema I

A onda

A onda anda

aonde anda

a onda?

A onda ainda

ainda anda

aonde?

aonde?

a onda anda.

(Manuel Bandeira)

Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/NjM0Mzc3/>. Acesso em: 18 jul. 2022.

Poema II

A um poeta

Longe do estéril turbilhão da rua,

Benedito escreve! No aconchego

Do claustro, na paciência e no sossego,

Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua.

[...]

(Olavo Bilac)

Disponível em: <https://www.escritas.org/pt/t/12983/a-um-poeta>. Acesso em: 18 jul. 2022.

Poema III

A consciência suja

[...]

Noite – montanha. Noite vazia. Noite indecisa.

Confusa noite. Noite à procura, mesmo sem alvo.

[...]

(Carlos Drummond de Andrade)

Disponível em: <https://www.escritas.org/pt/t/54203/a-consciencia-suja>.
Acesso em: 18 jul. 2022.

Analise as afirmações sobre os poemas e assinale a alternativa **CORRETA**.

I. No poema I, de Manoel Bandeira, nota-se a repetição dos fonemas /ã/, /õ/ e /ĩ/, configurando a aliteração.

II. No último verso da estrofe do poema II, de Olavo Bilac, a conjunção “e” aparece três vezes, pondo em destaque rítmico os verbos utilizados para especificar o trabalho de escrever do poeta e caracterizar o polissíndeto.

III. A anáfora é a repetição de sintagmas (palavras ou expressões) a espaços regulares, e geralmente ocorre em inícios de versos, frases ou sucessivos membros de frases. Esse conceito pode ser verificado no excerto do poema III, de Carlos Drummond de Andrade.

É **CORRETO** o que se afirma em

- a) I e II, apenas.
- b) II e III apenas.
- c) I apenas.
- d) I, II e III.
- e) I e III apenas.

57. Leia o fragmento da música Giz, da banda Legião Urbana, para responder à questão.

Giz

[...]

1 Desenho toda a calçada

2 Acaba o giz, tem tijolo de construção

3 Eu rabisco o sol

4 Que a chuva apagou

5 Quero que saibas que me lembro

6 Queria até que pudesses me ver

7 És, parte ainda

8 Do que me faz forte e

9 Pra ser honesto

10 Só um pouquinho infeliz

[...]

Disponível em: letras.mus.br/legiao-urbana/22499/. Acesso em: 18 jul. 2022.

Analise as afirmações sobre os pronomes relativos contidos no fragmento e assinale a alternativa **CORRETA**.

I. O pronome relativo do verso “Que a chuva apagou” (linha 4) exerce a função de objeto direto na oração a que pertence e introduz uma oração subordinada adjetiva restritiva.

II. O pronome relativo do verso “Quero que saibas” (linha 5) exerce a função de sujeito na oração a que pertence e introduz uma oração subordinada substantiva subjetiva.

III. No verso “Do que me faz forte” (linha 8), o pronome relativo desempenha a função de sujeito na oração a que pertence e introduz uma oração subordinada adjetiva restritiva.

É **CORRETO** o que se afirma em

- a) I e II, apenas.
- b) II e III apenas.
- c) I apenas.
- d) I, II e III.
- e) I e III apenas.

58. Leia os excertos a seguir para compreender a importância dos sinais de pontuação no texto escrito e como os textos literários fazem uso desse recurso.

Excerto I

“Quando escrevemos, por não estabelecermos uma relação direta com quem estamos nos comunicando, corremos o risco de que nossos enunciados não sejam entendidos. Isso porque, ao escrever, não contamos com os recursos prosódicos que, dentre outras funções, servem

para delimitar as unidades de forma/sentido na fala. Por esse motivo, os chamados sinais de pontuação se desenvolveram no registro escrito. De acordo com o professor Evanildo Bechara, a pontuação é um sistema de reforço da escrita, o qual se constitui de sinais sintáticos destinados a organizar as relações e a proporção das partes do discurso e das pausas orais e escritas”.

Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/portugues/sinais-de-pontuacao>. Acesso em: 18 jul. 2022.

Excerto II

“[...] Segundo Coseriu (1987), se há no discurso literário um desvio proposital da norma, seu efeito, além de agradável ao leitor, é essencial à tessitura da obra. Assim sendo, vírgulas, pontos de exclamação, reticências, colocados fora dos padrões sintáticos habituais, não podem ser desconsiderados, uma vez que são determinantes na produção de sentido do texto”.

Fonte: COSERIU, Eugenio. *O homem e sua linguagem*. 2.ed. Rio de Janeiro: Presença, 1987.

Com base nas considerações de Coseriu (1987), avalie o fragmento da obra “Macunaíma”, de Mário de Andrade.

[...] Todos os seres do mato espiavam assombrados. O jacareúna o jacutinga o jacaré-açu o jacaré ururau de papo amarelo [...] Nos ramos das ingazeiras das aningas das mamoranas das embaúbas dos catauaris de beira-rio o macaco-prego o macaco-de-cheiro o guariba o bugio o cauta o barrigudo o caseuí o caiçara [...].

Fonte: ANDRADE, Mário de. *Macunaíma*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. São Paulo: Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia, 1978.

Analise as afirmações a seguir acerca do fragmento da obra “Macunaíma”, no que se refere ao “uso dos sinais de pontuação”, para responder à questão.

I. O emprego do ponto final, depois da palavra “assombrados”, deixa nítida a intenção de fechar o conjunto de ideias afins. O ponto final aparece, pois, como se fosse a marcação de um parágrafo, ainda que não haja mudança de linha.

II. A ausência da pontuação lógico-formal, bem como do fluxo desordenado de pensamento, representado pela superposição de ideias “dísparas” e “ilógicas”, como pode ser observado

no fragmento em análise, é um recurso que atende aos ditames da língua padrão, por se tratar de obras literárias.

III. No fragmento em análise, a enumeração de elementos da mesma espécie, sem separação por vírgulas, dá unidade ao conjunto, além de sugerir grande quantidade daquilo que é enumerado, o que é plenamente compatível com o quadro que o autor apresenta.

É **CORRETO** o que se afirma em

- a) I apenas.
- b) II apenas.
- c) III apenas.
- d) I e II apenas.
- e) II e III apenas.

TEXTO PARA A QUESTÃO 59.

Via Láctea

XIII

“Ora (direis) ouvir estrelas! Certo
Perdeste o senso!” E eu vos direi, no entanto,
Que, para ouvi-las, muita vez desperto
E abro as janelas, pálido de espanto...

E conversamos toda a noite, enquanto
A via-láctea, como um pálido aberto,
Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,
Inda as procuro pelo céu deserto.

Direis agora: “Tresloucado amigo!
Que conversas com elas? Que sentido
Tem o que dizem, quando estão contigo?”

E eu vos direi: “Amai para entendê-las!
Pois só quem ama pode ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas”.

Fonte: BILAC, Olavo. *Poesias*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1964.

59. A respeito do poema acima e da poesia parnasiana de Olavo Bilac, é **CORRETO** afirmar:

- a) nesse poema o autor mostra que, mesmo dentro da objetividade estética do parnasianismo, é possível conciliar a manifestação de sentimentos com uma forma poética bem elaborada.
- b) colocando-se entre um Parnasianismo mais rigoroso e um Romantismo mais erotizado, Bilac abriu mão da sensibilidade para identificar as imagens e os temas abordados.
- c) Olavo Bilac foi influenciado por Bocage e Camões e abraçou o culto à forma como devoção, o qual traduziu em sua famosa obra “Vou-me embora pra Pasárgada”.
- d) Bilac inaugura o movimento parnasiano na literatura nacional, com a publicação do livro “Fanfarras” em 1882.
- e) o autor faz uso da figura de linguagem polissíndeto, recurso bastante utilizado pelo poeta, para dar ênfase ao sentimentalismo intrínseco no poema.

60. Leia o texto para responder ao que se pede:

Nariz de embono
com tal sacada,
que entra na escada
duas horas primeiro
que seu dono.

Fonte: MATOS, Gregório de. *Poemas Escolhidos*. São Paulo: Cultrix, 1976. p. 108.

O poema acima é um exemplo da poesia satírica de Gregório de Matos, o Boca do Inferno, e faz parte da poesia barroca brasileira. A respeito da escola barroca no Brasil, é **INCORRETO** afirmar que:

- a) é frequentemente chamada de Escola Baiana pelo fato de ser Salvador, a capital da colônia no século XVII, o centro de irradiação da produção literária.
- b) o principal autor barroco foi Gregório de Matos, cuja obra foi conservada em cópias manuscritas no século XVIII com edições de obras completas somente a partir do século XX.

c) a volumosa produção atribuída a Gregório de Matos revela o espírito barroco do autor e sua simpatia por temas controversos que abarcam a poesia religiosa, a poesia lírico-amorosa e a poesia satírica.

d) a sátira do Boca do Inferno nada tinha a ver com a crítica aos vícios da sociedade, mas assemelha-se às cantigas de maldizer medievais.

e) a obra de Gregório de Matos contempla também a temática religiosa com poemas circunstanciais em comemoração a festas de santos e até poemas de contrição e reflexão moral.